

PRODUÇÃO E CORREÇÃO TEXTUAL: CONCEPÇÕES E ABORDAGENS NO PLANO DE ENSINO DO MUNICÍPIO DE BIRIGUI

Autora do projeto¹: Luciana de Oliveira Gonzaga
Orientadora²: Profa. Dra. Ana Luzia Videira Parisotto

1 INTRODUÇÃO

O presente projeto de pesquisa tem como tema as concepções e abordagens sobre Produção e correção textual que subjazem o novo Plano de Ensino Municipal de Birigui, tendo em vista o cumprimento ao art. 15 da RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 2, DE 22 DE DEZEMBRO DE 2017 que determina o alinhamento das instituições ou redes de ensino de seus currículos e propostas pedagógicas à BNCC.

De acordo com o seu Art. 1º a presente Resolução e seu Anexo instituem a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), como um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais como direito das crianças, jovens e adultos no âmbito da Educação Básica escolar, e orientam sua implementação pelos sistemas de ensino das diferentes instâncias federativas, bem como pelas instituições ou redes escolares. Em seu Art. 5º faz menção a BNCC como referência nacional para os sistemas de ensino e para as instituições ou redes escolares públicas e privadas da Educação Básica, dos sistemas federal, estaduais, distrital e municipais, para construir ou revisar os seus currículos. Segundo o Art. 15, as instituições ou redes de ensino podem, de imediato, alinhar seus currículos e propostas pedagógicas à BNC. No entanto, faz-se relevante compreender que as competências, habilidades e objetivos de aprendizagem são comuns, mas os currículos são diferentes, pois precisam ser elaborados de acordo com a realidade local e social de cada município e instituição de ensino. Dessa forma, a presente pesquisa tem por objetivo geral investigar quais apropriações se verificam do Plano de Ensino da área de Língua Portuguesa, no município de Birigui, considerando aspectos relacionados ao ensino da produção textual, a partir do estudo

¹Mestranda em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Ciências e Tecnologia, Presidente Prudente.

²Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação e do Departamento de Educação da Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Ciências e Tecnologia, Presidente Prudente.

de seu processo de elaboração. Logo, os objetivos específicos são: a) descrever e analisar como foi o processo de elaboração do Plano de Ensino de Birigui, na área de língua portuguesa; b) identificar as apropriações no documento elaborado a partir do prescrito na BNCC; c) averiguar como o município abordou a concepção de produção e correção de texto no processo de elaboração do Plano de Ensino; d) analisar quais são as concepções de professores de quinto ano do Ensino fundamental sobre produção e correção de textos, a partir de processos formativos vivenciados nos últimos 3 anos; e) correlacionar as respostas dos professores com o que está apresentado no Plano de Ensino, analisando se há o reconhecimento das formações no documento elaborado.

Estudos linguísticos mais recentes sobre o ensino de língua materna, em especial no que tange à produção e correção textual, apontam para a necessidade da escrita como uma prática constante envolvendo mais do que um ato de criação, mas, acima de tudo, um trabalho sobre e com a linguagem, traduzindo-se em uma atividade analítica e reflexiva dos sujeitos.

Entende-se que, por vezes, os professores desconsideram que a escrita é uma ferramenta fundamental que irá ajudar o aluno a interagir e a participar ativamente de práticas sociais de leitura e de escrita. Para tanto, é imprescindível que ele desenvolva sua capacidade de análise crítica identificando nos textos aspectos que comprometam a sua coerência ou a coesão textual, inclusive os elementos adequados ou inadequados ao seu objetivo. O que se supõe acreditar é que essa produção, de maneira alguma, deve ser produzida de forma isolada ou descontextualizada e mesmo que isso seja um objetivo um tanto que claro, talvez ele não esteja tão óbvio assim ao aluno.

Nesse sentido, é imprescindível que o professor proponha situações de produção com objetivos evidentes, e que façam, realmente, o aluno perceber a utilidade dessa prática. De acordo com Garcez (2012), a produção de texto é uma das tarefas mais complexas que as pessoas chegam a executar na vida, principalmente porque exige envolvimento pessoal e revelação de características do sujeito. Ademais, a escola, e em especial, os professores, continuam resumindo essa prática ao ensino de regras gramaticais e que desprestigiam o contexto social em que são produzidas.

No contexto mencionado, compreende-se a importância de contemplar a escrita como prática social e de considerar o aluno como sujeito ativo nesse processo. Com isso, faz-se necessário que o professor tenha conhecimento sobre as concepções e abordagens que

subjazem o trabalho com produção e correção textual, no sentido de (re)considerar a relevância das propostas com gêneros que, de fato, circulem socialmente, e que de alguma forma sejam relevantes para uma aprendizagem situada no tempo e no espaço, isto é, que seja significativa e que faça sentido ao aluno.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa quanto aos objetivos se caracteriza como exploratória, pois “têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema” (GIL, 1991, p. 45). Grande parte das pesquisas do tipo envolve levantamento bibliográfico, documental e entrevistas ou questionários com pessoas que tiveram alguma experiência com o problema. Para Malhotra (2001, p.106), a pesquisa exploratória “é um tipo de pesquisa que tem como principal objetivo o fornecimento de critérios sobre a situação-problema enfrentada pelo pesquisador e sua compreensão”.

Em relação à sua abordagem, caracteriza-se como qualitativa, do tipo estudo de caso. Bogdan e Biklen (1982), Ludke e André (1986) afirmam que, na pesquisa qualitativa, o pesquisador é o principal instrumento. Ele mantém contato direto com o ambiente e com a situação investigada, por meio do trabalho de campo. Essa atitude é necessária porque os fenômenos são altamente influenciadores por seu contexto. O pesquisador, nesse sentido, é aquele que interpreta a realidade.

No entendimento de Robert Yin (2005, p.19), os estudos de casos “representam a estratégia preferida quando se colocam questões do tipo *como e por que* [...] e quando o foco se encontra em fenômenos contemporâneos inseridos em algum contexto de vida real”.

Yin (2005) argumenta ainda que, os métodos do estudo de caso facilitam investir no campo, apreendendo dados de interesse no sentido de alcançar a profundidade e a riqueza de detalhes a que se propõe essa investigação.

O presente projeto de pesquisa será desenvolvido no município de Birigui, situado no interior do Estado de São Paulo, localizado no Noroeste paulista e com estimativa atual de 124 883 habitantes. O município possui 35 unidades escolares, que atendem crianças de zero a dez anos.

Para o desenvolvimento da pesquisa serão utilizados os seguintes instrumentos de coleta e geração de dados: levantamento bibliográfico do que já foi produzido em bancos de

dados, análise dos documentos oficiais Plano de Ensino Municipal de Birigui e BNCC, entrevistas semiestruturadas e aplicação de questionários com 3 membros que integrem a Comissão de Reestruturação do Plano de Ensino Municipal de Birigui e com 3 professores efetivos dos 5º anos que participaram de processos formativos relacionados ao ensino de língua portuguesa, nos últimos três anos.

De acordo com Cervo e Bervian (2007), o questionário é a técnica mais utilizada na coleta de dados. Tecnicamente falando, questionário significa um meio de obter respostas sobre determinado assunto de maneira que o respondente forneça as informações de seu domínio e conhecimento. Um questionário é constituído por uma série de perguntas ordenadas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do pesquisador. Cervo e Bervian (2007) afirmam que todo questionário deve ser impessoal, para assegurar a uniformidade na avaliação de uma situação.

Os dados desta pesquisa serão analisados à luz Análise de conteúdo que, segundo Bardin (2016, p.42), pode ser entendida como

[...] um conjunto de técnicas de análise de comunicação visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção destas mensagens.

Vergara (2005), nessa mesma linha de pensamento, destaca que a análise de conteúdo é utilizada para tratamento de dados que visa identificar o que está sendo dito a respeito de determinado tema.

Palavras-chave: Plano de Ensino Municipal; BNCC; Produção e Correção de Texto.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRASIL, Ministério da Educação. **Resolução CNE/CP nº 2, de 22 de dezembro de 2017**. Institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular, a ser respeitada obrigatoriamente ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica. Brasília, DF, 22 dez. 2017. Disponível em <https://abmes.org.br/legislacoes/detalhe/2457>. Acesso em: 02 dez, 2020

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. **Investigação Qualitativa em Educação**; Portugal- Porto: Porto Editora, 1996.

CERVO, Amando Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia científica**. São Paulo: Pearson Prentice House, 2007.

GARCEZ, Lucília Helena do Carmo. **Técnicas de redação**. São Paulo: Martins Fontes, 2012.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo. Atlas. 1991.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E.D.A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MALHOTRA, Naresh K. **Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada**. Porto Alegre. Bookman, 2001.

VERGARA, Sylvia Constant. **Métodos de pesquisa em administração**. São Paulo: Atlas, 2005.

YIN, ROBERT K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. Porto Alegre: Bookman, 2005.